

# O 'Inconsciente mecânico' de Schipper

Artista inaugura hoje instalação sonora com 900 horas de gravações

Divulgação/W Clemente

**A**nita Schwartz Galeria de Arte, na Gávea, recebe hoje convidados para o lançamento da exposição "Inconsciente mecânico", do artista plástico Otavio Schipper. O espaço térreo da galeria vai sofrer uma intervenção diferente: o artista decidiu fazer uma instalação sonora. A obra é um desdobramento de uma peça que ele expôs no Centro Cultural Maria Antônia, em São Paulo, entre os meses de julho e outubro, e tem como colaborador o músico Sérgio Krakowski.

— A grande diferença entre o trabalho que apresentei em São Paulo e o que fiz para a Anita é a iluminação — diz o artista. — Achei que seria interessante que o espaço da galeria fosse anulado, por isso deixei tudo escuro, apenas com uma lâmpada que vibra de acordo com o som. Quis acabar um pouco com o espaço comum que tinha se criado no térreo e explorá-lo de uma maneira nova, através do sonoro.

A antiga lâmpada de filamento vibra incessantemente, estabelecendo relações entre a iluminação ambiente e a presença sonora no espaço.

Otavio Schipper e Sérgio Krakowski se conheceram no Instituto de Matemática Pura



TELÉGRAFOS e telefones compõem a obra de Otavio Schipper em exposição na galeria Anita Schwartz

e Aplicada, no Rio, em 2004. Ambos têm formação na área de ciências exatas: Schipper é físico e Sérgio, matemático.

A instalação "Inconsciente mecânico" tem origem em um projeto de Otavio que começou no ano passado. Na época, ele fazia uma série de esculturas de diapásio, instrumento antigo usado até hoje para arrastar orquestras e vozes.

— No meio do trabalho com o diapásio, chegou até

minhas mãos um telégrafo e comecei a pensar na comunicação, em seus primórdios, baseada em tom. Criei, então, um sistema com diapásios, telégrafos e telefones. Como o Sérgio é ritmista e trabalha com percussão, sua colaboração foi fundamental, uma vez que o sistema interage por estímulos sonoros — conta Schipper.

A instalação é controlada por um computador a partir de vozes sintéticas, como

na telefonia digital. Foram gravadas 900 horas de áudio que "declamam" em diferentes idiomas textos científicos, números, códigos e mensagens de secretárias eletrônicas, entre outros. Além disso, os telégrafos dialogam com as vozes a partir do código Morse, o que faz o sistema autônomo e dramático. A exposição será aberta para o público amanhã, ficando em cartaz até o dia 15 de janeiro. ■